



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Confúcio Moura

REQUERIMENTO Nº DE - CTCOVID19

Senhores Senadores,

Requeiro, nos termos do art. 58, § 2º, II, da Constituição Federal e do art. 93, II, do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de audiência pública, com o objetivo de debater a necessidade de terceira dose de vacina contra a COVID-19.

Debater a eficácia dos imunizantes contra a COVID-19, em primeira e segunda aplicação, bem como a necessidade de aplicação de uma terceira dose (dose de reforço).

Proponho para a audiência a presença dos seguintes convidados:

- representante Ministério da Saúde;
- representante ANVISA;
- a Doutora Natalia Pasternak Taschner, Pesquisadora do Laboratório de Desenvolvimento de Vacinas (LDV) do ICB-USP;
- a Doutora Margareth Maria Pretti Dacolmo, Pesquisadora da Ensp/Fiocruz;
- o Doutor Mauro Borges, Pesquisador do Instituto Butantan.

JUSTIFICAÇÃO

Diversos casos de contaminação pelo coronavírus por cidadãos imunizados com primeira e segunda dose de vacinas autorizadas foram noticiados nos últimos meses. Algumas mortes foram também registradas, o que levantou a hipótese de reforço ou aplicação de uma nova dose das vacinas para eficácia da imunização.

Alguns países já adotaram a prática, baseados em estudos que indicam que a imunidade diminui com o tempo, colocando os vulneráveis novamente em risco, como é o caso da Alemanha, que iniciou do reforço para idosos e população com saúde vulnerável, sendo recomendada também para crianças e adolescentes.



Israel e Emirados Árabes Unidos também iniciaram a aplicação da terceira dose da vacina a idosos, enquanto que o Reino Unido aplicará a imunização extra ainda a partir deste mês, devido à nova alta de contaminação após o aparecimento da variante delta.

O Brasil recentemente encomendou um estudo acerca da necessidade de reforço da coronovac, após evidências demonstrarem a queda da imunização após 6 meses da primeira aplicação. Em nota, o Ministério da Saúde informou que a pesquisa será realizada em parceria com a Universidade de Oxford e deve começar em duas semanas, inclusive para verificar a intercambialidade da Coronovac com outros imunizantes disponível para a população brasileira. O ministro da saúde e Sue Ann Clemens, professora da universidade de Oxford e principal pesquisadora do estudo, informaram que irão vacinar 1,2 mil voluntários maiores de 18 anos que já tenham tomado duas doses da Coronovac, seis meses depois da segunda dose e que o estudo se formará de quatro grupos: um com reforço da Coronovac, outros com Janssen, Pfizer e AstraZeneca. A realização do estudo teve aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), vinculada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Contudo, a imunização extra demanda gastos extras e um orçamento superior ao já demandado para combate à pandemia. Muito além da preocupação monetária, este colegiado deve debater e acompanhar os investimentos com saúde mediante estudos e perfis de público que devam receber as doses extras de maneira certa, uma vez que os recursos não são infinitos.

Não menos importante, identificamos a necessidade de verificar quais os perfis e idades de públicos são melhores atendidos por cada imunizante, evitando desperdício de doses e possibilitando que o novo plano de vacinação seja mais eficiente e eficaz, baseado em dados científicos palpáveis.

Sala da Comissão, 2 de agosto de 2021.

Senador Confúcio Moura
(MDB - RO)
Senador

